



## DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO: A IMPORTÂNCIA DO TURISMO DE EVENTOS ENTOCULTURAIS PARA O PROGRESSO LOCAL.

Regina Salabarrieto, Mestranda PPGDRS, UEMS<sup>1</sup>;  
Isadora J. Fittipaldi Arês, Mestranda PPGDRS, UEMS;  
Talita de O. Freitas Rocha, Mestranda PPGDRS, UEMS<sup>2</sup>;  
Rosele Marques Vieira, Doutora PPGDRS, UEMS.

### Resumo

O presente artigo discute a diversidade cultural e a sua importância para a formação do território. O enraizamento dos atores participantes do território por meio de suas histórias, suas tradições, suas culturas, seus saberes e demais influências transformam em territorialidade, há um vínculo além da relação de poder. Quando diversos povos, sejam eles originários ou tradicionais, juntam-se para formar a identidade do espaço tem-se a interculturalidade. Como meio de disseminar esses conhecimentos fez-se o Primeiro Festival Etnocultural dos Ervais, em Maracaju, Mato Grosso do Sul, o qual serviu de análise exploratória para verificar se tais eventos culturais, o turismo e outros fatores contribuem para o desenvolvimento endógeno local, regional e territorial. O método misto (quantitativo e qualitativo) foi utilizado para pesquisa a fim de verificar a eficácia da realização do atrativo. Os resultados apresentam uma boa percepção do público perante o evento e seu impacto no desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Território. Interculturalidade. Turismo. Desenvolvimento Endógeno.

### Introdução

O Brasil é resultado da miscigenação de vários povos, sendo os principais grupos: indígenas, portugueses e africanos, contudo, outras nações, também, instalaram-se neste país, como os italianos, os alemães, os suíços, os poloneses, os espanhóis, os árabes, os asiáticos, dentre outros. Com a chegada de diferentes povos, a população indígena que já estava neste local, passou a perder seus espaços físicos e culturais, como por exemplo,

---

<sup>1</sup> Bolsista PIBAP/UEMS.

<sup>2</sup> Bolsista CAPES.



através das ações realizadas pelos jesuítas, com intuito de transmitir seus ensinamentos cristãos, suprimindo a religiosidade, idioma e conseqüentemente a organização política.

Outro exemplo de “desculturação”, realizada também em território brasileiro, é a escravidão de africanos, que negligenciou todos os aspectos humanos e sociais desse povo, trazidos para a América de forma desumana, brutal e forçada para serem serviços em terras totalmente desconhecidas, porém, seus costumes, hábitos enriqueceram e contribuíram para as características culturais brasileiras, através de seus idiomas, suas religiosidades e suas habilidades, saberes foram disseminados nas fazendas e nos quilombos onde permaneciam, introduziram alimentos, como os temperos e as pimentas (RIBEIRO, 2015).

Não obstante, Mato Grosso do Sul, situado na região Centro-Oeste, carrega as características deixadas no Brasil. A semelhança é presente até mesmo na divisão geográfica, o que pode ser observada nos mapas de divisão dos estados. O estado evidencia a cultura que está presente na nação por meio de crenças, hábitos, tradições e demais referências que essas etnias trouxeram para a região quando vieram se instalar no espaço.

Os alimentos como tereré, mandioca, milho que são originários dos indígenas são consumidos em toda região, bem como a feijoada, o cuscuz, o leite de coco, que são da tradição africana. Diante dessa diversidade cultural presente em todo território brasileiro, destacando o Estado de Mato Grosso do Sul, há a necessidade de realizar estudos relacionados ao conhecimento e reconhecimento dessas diferenças, para melhor entender o desenvolvimento endógeno e o fortalecer, um dos métodos que possibilitam o levantamento de informações para estudos das etnias é através de eventos etnoculturais, como o realizado na cidade de Maracaju/MS, nominado como, “Primeiro Festival Etnocultural dos Ervais”.

Esse evento possui o intuito de promover as culturas originárias da região e a ação da interculturalidade entre a população local e regional, destacando a história, o povo e suas características responsáveis por formar, preservar e progredir a cidade. Nessa ótica, o evento traz aos cidadãos conhecimentos, que as vezes, passam despercebidos e desconhecidos, como por exemplo, os povos responsáveis pela formação da cidade, os tipos e a importância das estruturas produtivas presentes e/ou que já pertenceram a região, como por exemplo, o comércio da erva mate, através da Companhia Mate Laranjeira<sup>3</sup> no século XIX, principalmente na cidade de Ponta Porã, que trouxe para o território novas etnias, através da busca por empregos e também alterações no cotidiano dos nativos.

<sup>3</sup> Companhia Mate Laranjeiras foi uma sociedade anônima que junto com a empresa Banco Rio Mato Grosso, ambas encabeçadas por Thomas Laranjeira, foram responsáveis pela extração comercial da erva mate no sul do estado de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, entre os anos de 1891 à 1940 (BECK e HOFF, 2020).



Para responder ao questionamento três fatores foram observados considerando o processo migratório e de formação do território: a análise do histórico das diferentes etnias que estão presentes em Maracaju, bem como sua importância no contributo para o desenvolvimento regional; a investigação do turismo como forma de promover o desenvolvimento daquela localidade e região; por fim, pesquisa *in loco* da percepção dos participantes que estiveram no festival. Uma parte da pesquisa foi realizada de maneira exploratória, uma vez que as idealizadoras do presente estudo estiveram, presencialmente, no local para captar os dados necessários para responder à problemática apresentada.

A ciência defende que, para o alcance dos objetivos na pesquisa científica é imprescindível técnicas e metodologias que servirão como vetor de todo o processo de investigação. Dessa forma, atribui-se a este trabalho a metodologia mista (quantitativa/qualitativa), por meio de aplicação de questionários pré-estabelecidos, análise exploratória, estudo bibliográfico, pesquisas e outros meios pertinentes.

Para tanto, o trabalho está organizado em mais três seções além desta introdução e considerações finais. As seções serão divididas da seguinte maneira: diferentes etnias presentes em Maracaju/MS e o impacto no desenvolvimento regional; o turismo como promovedor do desenvolvimento endógeno local e a percepção dos participantes que estiveram no Primeiro Festival Etnocultural dos Ervais.

### **Diferentes etnias presentes em Maracaju/MS e o impacto no desenvolvimento regional**

A cidade de Maracaju/MS é uma região que acolheu em seu processo de territorialização diferentes etnias que contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Quando há uma junção entre diferentes culturas combinadas com o respeito e a valorização de cada individualidade, sem a assimilação cultural, chama-se de interculturalidade. O desejo de apagar as características da cultura do outro foi feito por muito tempo com os indígenas, por exemplo, desde a época da colonização pelos portugueses, e vem sendo praticada ao longo dos anos, na insistência das tomadas de terras desses povos ou nos chamados massacres realizados na tentativa de acabar com eles e com seus direitos (WEISSMANN, 2018).

Os indígenas são povos que vem lutando pelos seus direitos e seu espaço territorial desde a época da colonização. No entanto, na América Latina, o direito das minorias, como dos povos originários, só passa a ser reconhecidos, por lei, a partir dos processos constitucionais, como o ocorrido no Brasil com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que traz como destaque, o reconhecimento dos direitos indígenas de contiguidade de seus costumes, línguas, crenças e tradições em um cenário positivo para a concretização



dessa perspectiva, ou seja, o direito de seus espaços territoriais estabelecidos (LACERDA, 2007).

O Serviço de Proteção ao Índio entre os anos de 1915 e 1928, criaram oito reservas indígenas, com o intuito de alojar a população guarani e kaiowá, na região do sul do Mato Grosso que hoje é denominado, estado de Mato Grosso do Sul, esses territórios demarcados se encontravam nas regiões de Amambai, Dourados, Caarapó, Porto Lindo, Taquaperi, Sessoró, Limão Verde e Pirajuí (CAVALCANTI, 2014). Hoje no estado, há oito etnias (Guarani, Kaiowá, Terena, Kadwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató), distribuídos em 29 municípios, sendo que em Maracaju está presente a aldeia Sucuri'y (Guarani Kaiowá) e a Aldeia Cerro'y (Guarani Kaiowá, Guarani Nhandeva) (SETESCC).

A cidade de Maracaju - chocalho amarelo em tupi (*maracá-yú*)- foi levada a categoria de município em julho de 1928, até então era um distrito da cidade de Nioaque. A região abrigou jesuítas espanhóis e após sua retirada em meados do século XVII, só voltou a ser ocupada por volta do século XX, com a vinda de mineiros que fundaram seus núcleos no sudoeste do planalto de Maracaju. Esses núcleos foram denominados de Água Fria e Santa Gertrudes, essas terras foram destinadas à agricultura e à criação de gado, iniciando a formação de regulares rebanhos, porém com a invasão paraguaia por ocasião da Guerra do Paraguai (1864-1870) esses povos voltaram para Minas Gerais.

Diante desse cenário, a região começou a se destacar novamente através da vinda de um comerciante, dono de uma farmácia, chamado João Pedro Fernandes, que se transferiu de Santa Rosa, povoado que pertencia a Nioaque, para a zona rural da cidade, por se ter a necessidade da existência de seu comércio na região, e em 1923, foi fundado o núcleo que hoje é chamado de cidade de Maracaju. Fernandes com a ajuda de moradores construíram uma escola e desenvolveram programas de incentivos para o município que auxiliaram na expansão e progresso do local, ganhando, em 1928, o título de município, perante a lei. No ano de 1941, foi instalada na cidade, a agência do Banco do Brasil e, em 25 de abril de 1944 a estrada de ferro Noroeste do Brasil inaugurou a estação ferroviária de Maracaju, o que muito contribuiu para o progresso do município (PREFEITURA DE MARACAJU).

A partir de 1972 começa a chegada dos imigrantes holandeses ao município, passando a ser o berço da imigração desses povos no estado, reflexo das migrações realizadas pelos gaúchos para o centro oeste do Mato Grosso em 1971 que levaram para as terras gaúchas suas descobertas sobre a região, chamando atenção do Sr. Berend Willem Bouwman, que com alguns amigos da Colônia Castrolanda no Paraná vieram conhecer essas terras e percebendo características semelhantes da Holanda, como terra plana, resolveram



investir também nessa região, comprando e arrendando terras para a realização de seus investimentos através de atividades agrícolas (BOUWMAN, BIERSTEKER, KNIBBE, 2016).

Como possuíam pouco conhecimentos sobre clima, solo, temperatura e como os cultivos se comportariam nesse novo local, suas primeiras plantações de trigo falharam, porém, o preparo do solo para o plantio da soja e o arroz prosseguiram, resultando numa colheita bastante satisfatória, comprovando assim, que era possível produzir no Mato Grosso, abrindo as portas para outras famílias holandesas. Até 2016 havia cerca de 53 famílias holandesas no município de Maracajú, das quais 18 vieram direto da Holanda como imigrantes e outras vieram como migrantes de outras colônias holandesas no Brasil (BOUWMAN, BIERSTEKER, KNIBBE, 2016).

Os japoneses chegaram na região de Mato Grosso do Sul a partir de 1910, antes da separação do estado com Mato Grosso juntamente com a construção da estrada de ferro, pois buscavam bons pagamentos de seus serviços, trabalhando assim no assentamento dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, onde Campo Grande foi um dos importantes núcleos de imigrantes japoneses, atraindo outras famílias para trabalharem como operários, resultando na fixação desses povos na região (NIPPO, 2020). Em 2012, a Associação Nipo-Brasileira de Glória de Dourados completou 50 anos, região que apresenta 11 associações nipônicas do Sul do Estado (Nova Andradina, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Kyoei, Laranja Lima, Naviraí, Caarapó, Ponta Porã, Maracaju e Dourados) (NIPPO, 2016).

No que tange aos povos negros, alcançaram as terras de Maracaju por volta do século XIX até meados do século XX, vindos principalmente do sul de Goiás e Minas Gerais, com suas economias adquiriram terras, aproveitando os incentivos do governo, que obtinham o intuito de organizar melhor o espaço geográfico através da ocupação dos vazios demográficos existentes no país principalmente na região Centro-Oeste. Como esses povos não dispunham de grandes economias como os holandeses e japoneses que também ocuparam essa região, os negros compraram terras em farnas e em menor extensão, com a finalidade de se dedicarem a atividades de subsistência como plantio de alimentos e criação de animais para se obter uma sobrevivência digna (SANTOS, 2017).

Essa etnia trouxe para o estado suas culturas e costumes tradicionais e também característica da região de Minas Gerais, contribuindo com a cultura brasileira, ofertando suas particularidades na culinária e enriquecendo-as com as singularidades dos povos indígenas que habitavam esse território, ocorrendo então um multiculturalismo culinário, onde se faz a adaptação de suas maneiras de preparo com outras, substituindo ingredientes tradicionais, como batata ou inhame por mandioca, ingrediente utilizado pelos indígenas, introduzindo a





utilização de temperos, como pimenta preta, azeite de dendê, coentro e o uso de abobrinha, couve, milho e derivados (bolos salgados e doces, canjica, curau) carnes de galinha e ovos que vêm da cultura mineira.

Além da culinária, esses povos também contribuíram em outros aspectos como, na dança, música, religião e idioma, observando essa influência em todo o país, porém especialmente nos estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (SOUZA, GUSTI, 2018).

No estado de Mato Grosso do Sul, segundo a Secretaria de Estado de Cidadania e Cultura, existem 22 comunidades remanescentes de quilombos que integram os grupos étnico-raciais, constituindo os Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana. O Decreto 6.040/2007, artigo 3º, inciso I, define-os como grupos com culturas e organizações sociais particulares, utilizando e ocupando o espaço e seus recursos de forma que reproduzem seus costumes sociais, religiosos, culturais, ancestrais e econômicos, empregando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Na cidade de Maracaju encontra-se a comunidade remanescente de quilombo, chamada de Colônia São Miguel, fundada em 1941, com a vinda do casal Manoel Lourenço Gonçalves e dona Joaquina Gonçalves de Souza, ambos descendentes de escravos. O local obteve reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares através de publicação no Diário Oficial da União no dia 19 de abril de 2005. A colônia possui um papel relevante no desenvolvimento endógeno do município, pois além de serem reconhecidos como grandes produtores de hortifrutí, são responsáveis por abastecer as escolas vendendo cerca de 70% de seus produtos agrícolas para a prefeitura e ainda os vendem em três feiras livres distribuídas pela cidade (AGORAMS, 2018).

Outras atividades econômicas de importância realizada pela Comunidade São Miguel são as confecções de bordados, fabricação de panelas em barro, produção de mel através da apicultura, produção de doces caseiros, por exemplo, de banana, laranja, mamão, amendoim, melado, rapadura e também com a plantação de feijão, arroz, milho, cana de açúcar e os pomares (FERNANDES, 2013).

Diante dessa análise histórica do município, verifica-se que os povos originários indígenas juntamente com outras etnias que se fixaram nessa região enriqueceram o desenvolvimento da cidade, pois agregou-se técnicas de trabalho nas atividades agrícolas, na gastronomia e no comércio obtendo assim, o progresso, e por esses motivos, que se faz importante a realização de eventos que abordem a interculturalidade, mostrando que a junção de etnias só eleva o crescimento econômico, e isso deve ser evidenciado e compreendido



pela sociedade, o qual o próximo item abordará através da análise da percepção dos participantes sobre o tema.

### **O turismo como promovedor do desenvolvimento endógeno local**

O desenvolvimento territorial faz referência a um espaço geográfico que não é dado, mas construído pela história, por uma captura e por conexões sociais que desenham suas fronteiras, sendo limites móveis de redes socioeconômicas. Onde a rede se extingue, termina o território (DALLABRIDA, 2017).

Para Sachs (1993) todo o planejamento de desenvolvimento precisa levar em conta, simultaneamente, cinco dimensões de sustentabilidade, dentre elas: a social, a econômica, a ecológica, a espacial, além da cultural. O enfoque cultural será abordado de forma a demonstrar como os atores se relacionam com o seu território, a transformação da territorialidade, bem como essa acepção imaterial (cultural) pode contribuir para o desenvolvimento endógeno do local por meio do turismo.

O território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, segundo Souza (1995). Sendo assim, o autor advoga que a autonomia é o pilar do desenvolvimento, que é encarado como processo de auto instituição da sociedade em caminho a uma maior liberdade e menor desigualdade. Dessa forma, uma sociedade autônoma é aquela que consegue defender e gerir livremente seu território. Trata-se de uma sociedade com autoridade, na qual o Estado não pode ser concebido enquanto instância de poder centralizador e separada do povo.

Logo, observa-se que a relação de poder existente no território vai além do quesito dominador e dominado, entre Estado e indivíduos, uma vez que nesse espaço está inserido a história construída por meio de inter-relações (sociais, políticas, ambientais, culturais, religiosas, dentre outras) de atores que foram traçados naquele local.

Dessa maneira, a cultura é norteada por dois elementos que contribuem para a elaboração da identidade de um povo, a material, que está relacionada a elementos materiais, concretos, palpáveis, e a cultura imaterial, que está associada aos comportamentos, práticas, tradições, crenças e técnicas de um grupo social, ou seja, elemento este que está agregado ao espírito.

A Constituição da República Federativa do Brasil, no artigo 216, define os bens imateriais da seguinte forma:



Constituem-se em patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: i) as formas de expressão; ii) os modos de criar, fazer e viver; iii) as criações científicas, artísticas e tecnológicas; iv) as obras, objetos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; v) os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Quando os indivíduos se apropriam de bens imateriais, tão importante quanto aos bens materiais, estabelece-se sua identidade e, conseqüentemente, abre-se espaço para a territorialidade.

Dessa forma, o conceito de território não pode ser confundido com o de espaço ou de lugar, pois está ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Assim, o território está associado à ideia de poder, de controle, seja de algum ente público, estatal ou das grandes empresas que se estendem mediante suas filiais por grandes áreas territoriais, desconsiderando as fronteiras políticas (DALLABRIDA e MARCHESAN, 2013). Associada ao território tem-se a expressão territorialidade que, pode vir a ser encarada tanto o que se encontra no território, estando sujeito à sua gestão, como, ao mesmo tempo, o processo subjetivo de conscientização da população de fazer parte de um território, de integrar-se a um Estado.

Considerando que a territorialidade é um processo subjetivo de conscientização do povo de integrar-se ao Estado/território por múltiplas relações, tais como: histórica, cultural, religiosa e de saberes que são transmitidos de geração a geração, observa-se a identidade cultural do território como base estratégica de desenvolvimento endógeno.

Desta forma, o desenvolvimento endógeno deve mobilizar e explorar as potencialidades locais, bem como contribuir para elevar as oportunidades sociais, a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local (BUARQUE, 2008). Esse empreendimento endógeno demanda, muitas vezes, um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidades próprias, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade.





Dessa maneira, pressupõe-se que para que haja desenvolvimento da localidade é necessário que exista um movimento endógeno, ou seja, que se descubra e cultive as características potenciais do local, como os fatores socioculturais, os costumes, as tradições, as etnias, as religiões, os rituais, as relações afetivas e familiares, a história, a memória, o grau de confiabilidade e cooperação entre os atores que ali estão.

Segundo Lima (2020) existem potencialidades que são construídas exclusivamente a partir de valores locais, em momentos precisos da história regional, com a ação do empreendedorismo visionário e inovador, do trabalho coletivo ou das necessidades locais. Logo, deve-se considerar a vocação trabalhista e produtiva daquele povo. Além dos fatores geográficos como: o clima, o solo, o relevo, a hidrografia, a fauna, a flora, dentre outros, uma vez que todos esses elementos são contributos para que a economia local se potencialize. Ademais os produtos imateriais, em especial os culturais, devem ser preservados e conservados, de forma que possam ser explorados e, conseqüentemente, gerar receitas e crescimento a economia local.

Uma forma de apoio ao desenvolvimento local endógeno é por meio do turismo, que embora muitos apenas o utilizem para explorar passeios naturais, também pode ser usado pelo turismo de eventos, o qual pode ser produtivo e eficaz quando feito de forma organizada e que atenda a qualidade de vida da população que reside na localidade.

Três distintas visões sobre o turismo são descritas: a visão leiga, a visão empresarial e a visão acadêmico-científica (PANOSSO NETTO, 2010). A visão leiga entende o turismo como descanso, férias, viagem, usufruído para o lazer. A visão empresarial considera as oportunidades de renda e lucros financeiros advindos da geração de produtos e serviços oferecidos ao viajante. Por fim, a visão acadêmica-científica entende que o turismo está condicionado a possibilidade de inclusão social; de desenvolvimento de ações que possam minimizar os impactos negativos; coleta de dados qualitativos e quantitativos; produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; contribuição para implantação de políticas públicas voltadas ao turismo, estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade nos aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de problemas causados pelos passeios; além da análise e previsão de tendências de progresso por meio do turismo.

Para tanto, é necessário o planejamento de ações capazes de desenvolver turisticamente determinadas localidades, levando em consideração a maximização dos benefícios que pode ser por ele ofertado, tal como o turismo de eventos que pode ter uma programação de calendário cultural de festividades a fim de oferecer ao turista oportunidades



de adquirir saberes daquele povo, relacionados às suas etnias, suas histórias, suas memórias, suas diversidades culturais que simbolizam seu enraizamento com o local.

Consequentemente, há uma cadeia de demandas que podem ser ofertadas com o intuito de promover a economia local, por exemplo, hotéis, bares, restaurantes, comércios, bem como uma gama de produção interna como: artesanatos, obras de arte, vestuários, dentre outros artefatos, que podem movimentar e alavancar o progresso local, regional e territorial.

Diante de todo o exposto, observa-se que o território é o espaço onde estabelece o vínculo do cidadão fazendo com que haja enraizamento com sua localidade e, assim, cria-se a territorialidade devido às relações sociais, culturais, econômicas, políticas, ambientais, dentre outras que ali acontecem. Sendo assim, é possível potencializar o local por meio do desenvolvimento endógeno, no qual o turismo de eventos cumpre a proposta de fortalecer os produtos culturais imateriais por meio da disseminação de saberes que são transmitidos de geração a geração pelas etnias que constroem o lugar.

Nesse contexto, para que a estratégia de gestão de turismo local e regional seja eficaz é necessário a colaboração de organizações sociais, associações comerciais e industriais, agências de fomento ao turismo, universidades, centros de pesquisas e do poder público. Tomazzoni (2009) explica que a construção de um modelo das ligações e das relações entre organizações locais, para o desenvolvimento do turismo, não pode desconsiderar a história da comunidade, nem a origem das suas atividades. Assim, recomenda que é fundamental que se estudem: i) os fatos mais marcantes da história; ii) os aspectos da cultura local, como requisitos e instrumentos essenciais para entender as razões da construção do cenário atual.

Desse modo, a fim de cumprir os requisitos proposto pelo autor, bem como verificar as potencialidades que podem ser exploradas em um determinado espaço<sup>4</sup> específico, fez-se a promoção do Primeiro Festival Etnocultural dos Ervais, no município de Maracaju, Mato Grosso do Sul, com o objetivo de fomentar a interculturalidade e o desenvolvimento com qualidade de vida no local e para isso, fez-se necessário abarcar na próxima sessão, o histórico da cidade em relação aos seus primeiros habitantes, pois estes apresentam grande relevância no processo de desenvolvimento da cidade e na presença de diferentes etnias.

## O evento

O Primeiro Festival Etnocultural dos Ervais aconteceu na cidade de Maracaju/MS, na Praça Central, nos dias 11 e 12 de novembro de 2022. O evento foi organizado pela

<sup>4</sup> Espaço – utilizado como expressão genérica para território, região e localidade.



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Maracaju, com as seguintes parcerias: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos, Prefeitura Municipal de Maracaju e Rede Aranduassu de Estudos Regionais.

O artigo teve como objetivo principal compreender a importância do evento para o desenvolvimento regional. Além de: “Fomentar a interculturalidade para promoção do desenvolvimento e do aumento da qualidade de vida. Apresentar elementos das culturas que formaram e formam o estado de MS e a região dos ervais, possibilitar mostras das diversas expressões da cultura, danças, música, gastronomia, labor, etc.”<sup>5</sup>.

De acordo com a programação, no primeiro dia, 11 de novembro, nos períodos matutino e vespertino, aconteceram oficinas pedagógicas destinadas às crianças, com atividades de valorização das culturas formadoras do povo sul-mato-grossense: peteca indígena, torta na cara cultural, bambolê do equilíbrio, boneca africana – Abayomi. Além das atividades programadas, foi realizado um bingo etnocultural. No período noturno, houve um debate com o tema “A cultura agropecuária: dependência e estratégias com foco em polos de economia do patrimônio”.

No segundo dia, 12 de novembro, foram realizadas mostras culturais, gastronomia étnica e regional, espaços etnoculturais e oficinas, além de apresentações e espetáculos culturais (música, dança e expressões de arte).

## Metodologia

Uma pesquisa *in loco* da percepção dos participantes foi realizada nos dois dias em que ocorreu o evento, para tanto foram entrevistados 114 participantes, sendo 39 crianças e adolescentes e 75 adultos. Contudo, para fins deste artigo, serão consideradas e analisadas somente as respostas dos adultos entrevistados, visto que os participantes menores de dezoito anos não foram entrevistados com o intuito de compreender o impacto do festival no desenvolvimento regional, mas sim em relação a interculturalidade.

As estratégias de investigação priorizadas foram as de abordagem quantitativas e qualitativas que são amplamente conhecidas, de acordo com Creswell (2007), contudo, a estratégia de métodos mistos é conhecida por uma minoria e esta é quando compreende tanto a coleta quanto a análise de ambas as estratégias (quantitativa e qualitativa) em um único conteúdo. Sendo assim, serão utilizados os procedimentos concomitantes, nos quais o agente

<sup>5</sup> Informações retiradas do projeto original do evento.



da pesquisa realiza a reunião das duas estratégias de coleta de dados simultaneamente, resultando em uma análise dos produtos gerais.

A metodologia de métodos quantitativos envolve a aplicação de técnicas estatísticas para coletar e analisar dados numéricos. A moda, média e mediana são medidas de tendência central frequentemente usadas em análises estatísticas (SILVA SALSA *et al*, 2007).

A moda é o valor mais comum em um conjunto de dados e é calculada encontrando o valor que aparece com mais frequência. A média é a soma de todos os valores dividida pelo número de observações e representa o valor central do conjunto de dados. Já a mediana é o valor central que divide o conjunto de dados em duas partes iguais, ou seja, 50% dos valores são maiores e 50% são menores que a mediana.

Essas medidas são úteis para resumir e descrever dados numéricos, e podem ser usadas para comparar conjuntos de dados ou identificar padrões e tendências. É importante lembrar que a escolha da medida de tendência central mais apropriada depende da distribuição dos dados e do objetivo da análise estatística.

Ademais, outro item utilizado como parte do método quantitativo, foi o Contador de Palavras, pois apesar dos discursos serem qualitativos, esta é uma forma de mensurarmos as palavras mais repetidas e classificar e quantificar os discursos.

Em relação ao método qualitativo (GODOY, 1995) de entrevista é uma técnica de coleta de dados que visa obter informações aprofundadas sobre a perspectiva, opiniões, experiências e percepções de um indivíduo ou grupo sobre um determinado assunto. É uma ferramenta valiosa para a pesquisa em ciências sociais, pois permite uma compreensão mais profunda das experiências humanas e pode fornecer insights importantes sobre como as pessoas percebem e interpretam o mundo ao seu redor.

## Resultados e Discussões

O questionário foi elaborado com as seguintes perguntas: Em que município ou país estrangeiro reside?; Há quanto tempo reside em Maracaju?; A sua cor ou raça é; Qual é a sua idade?; Qual foi o curso mais elevado que frequentou anteriormente?; Faixa de rendimento; Você considera o evento importante para o município e região?; O festival é importante para conhecer os povos que formam o município e a região? (ex: japoneses, nordestinos, etc); O festival é relevante para propagar e difundir a cultura regional?; O festival promove a integração entre diversas culturas?; Fale sobre sua percepção frente a relevância do festival. As perguntas são de caráter quantitativo, exceto a última, que apresenta uma abordagem qualitativa. Para a interpretação dos dados, as perguntas foram agrupadas em 2 classes:



classe 1: perguntas 1 até 6; e classe 2: perguntas 7 até 12, uma vez que apresentam semelhanças. Obteve-se 75 respostas tanto dos participantes como dos organizadores.

### Classe 1: Características socioeconômicas

Em que município ou país estrangeiro reside?

Tabela 1 – Lugar de residência

<b>Neste município (Maracaju)</b>	<b>58</b>
<b>Em outro município do estado do MS</b>	<b>13</b>
<b>Em outro município do país</b>	<b>4</b>
<b>(vazio)</b>	<b>0</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Há quanto tempo reside em Maracaju?

Tabela 2 – Tempo de residência

<b>Me mudei adulto</b>	<b>12</b>
<b>Me mudei até a adolescência</b>	<b>7</b>
<b>Não resido</b>	<b>9</b>
<b>Nasci aqui</b>	<b>20</b>
<b>(vazio)</b>	<b>27</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Importante ressaltar que, o questionário da tabela 2 foi adicionada posteriormente ao início do evento, desta forma, 48 participantes a responderam.

A sua cor ou raça é:

A sua cor ou raça é:

Tabela 3 – Cor/raça dos participantes

<b>Branca</b>	<b>24</b>
<b>Negra/Preta</b>	<b>11</b>
<b>Amarela</b>	<b>1</b>
<b>Parda</b>	<b>38</b>
<b>Indígena</b>	<b>1</b>
<b>(vazio)</b>	<b>0</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Qual é a sua idade?

Tabela 4– Faixa etária dos participantes

<b>18 anos a 24 anos</b>	<b>22</b>
<b>25 anos a 34 anos</b>	<b>18</b>
<b>35 anos a 44 anos</b>	<b>17</b>
<b>45 anos a 54 anos</b>	<b>8</b>
<b>Mais de 54</b>	<b>10</b>
<b>Menos que 18</b>	<b>0</b>
<b>(vazio)</b>	<b>0</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Qual foi o curso mais elevado que frequentou anteriormente?

Tabela 5– Titulação mais elevada

<b>Creche</b>	<b>0</b>	<b>Superior de Graduação</b>	<b>29</b>
<b>Pré Escola</b>	<b>1</b>	<b>Especialização de Nível Superior</b>	<b>8</b>
<b>Classe de Alfabetização</b>	<b>1</b>	<b>(Duração Mínima de 360 Horas)</b>	
<b>Alfabetização de Jovens e Adultos</b>	<b>2</b>	<b>Mestrado</b>	<b>3</b>
<b>Antigo Primário (Elementar)</b>	<b>3</b>	<b>Doutorado</b>	<b>4</b>
<b>Antigo Ginásial (Médio 1º Ciclo)</b>	<b>2</b>		
<b>Regular do Ensino</b>	<b>8</b>		
<b>Educação de Jovens e Adultos (EJA) do</b>	<b>0</b>		
<b>Ensino Fundamental ou Supletivo do 1º</b>			
<b>Grau</b>			

Fonte: elaborado pelos autores (2022).





O curso mais elevado que 39% dos participantes frequentaram foi Superior de Graduação, seguido por 17% Regular do Ensino Médio ou do 2º Grau.

Faixa de rendimento:

Tabela 6– Faixa de rendimentos

<b>1,00 a 500,00</b>	<b>3</b>
<b>501,00 a 1.000,00</b>	<b>4</b>
<b>1.001,00 a 2.000,00</b>	<b>27</b>
<b>2.001,00 a 3.000,00</b>	<b>21</b>
<b>3.001,00 a 5.000,00</b>	<b>6</b>
<b>5.001,00 a 10.000,00</b>	<b>11</b>
<b>10.001,00 a 20.000,00</b>	<b>1</b>
<b>20.001,00 a 100.000</b>	<b>2</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A faixa salarial que 36% do público informou foi a de R\$1001,00 a R\$2000,00, o que compreende o salário mínimo. Em segundo lugar, se caracterizou pelo R\$2001,00 a R\$3000,00.

Resumidamente, em relação as perguntas da Classe 1, o público que frequentou o evento era, em sua predominância, originário de Maracaju, nascidos na própria cidade, pardos, na faixa etária entre 25 e 34 anos (tabela 4), com ensino superior de graduação (este item inclui participantes que ainda estão na graduação) (tabela 5) e com faixa de rendimento entre R\$1001,00 a R\$2000,00 (tabela 6).

### **Classe 2: Sobre o festival.**

As perguntas 7 até 10 são constituídas por escala, sendo 1 “Não é importante” até 5 “Muito importante”.

Você considera o evento importante para o município e região?

Tabela 7 – Opinião dos participantes sobre a importância do evento

<b>Conceito 1</b>	<b>1</b>
<b>Conceito 2</b>	<b>2</b>
<b>Conceito 3</b>	<b>3</b>
<b>Conceito 4</b>	<b>9</b>
<b>Conceito 5</b>	<b>60</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Tabela 8 – Medidas e tendências centrais da opinião dos participantes sobre a importância do evento

<b>Moda</b>	<b>5</b>
<b>Média</b>	<b>4,67</b>
<b>Mediana</b>	<b>5</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Tabela 9 - Opinião dos participantes sobre a disseminação das culturas formadoras

Conceito 1	2
Conceito 2	0
Conceito 3	6
Conceito 4	5
Conceito 5	62

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Tabela 10 – Medidas e tendências centrais da opinião dos participantes sobre a disseminação das culturas formadoras

Moda	5
Média	4,67
Mediana	5

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

## O festival é relevante para propagar e difundir a cultura regional?

Tabela 11- Opinião dos participantes sobre a relevância para propagar e difundir cultura

Conceito 1	1
Conceito 2	0
Conceito 3	3
Conceito 4	7
Conceito 5	64

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Tabela 12 – Medidas e tendências centrais da opinião dos participantes sobre a relevância para propagar e difundir cultura

Moda	5
Média	4,77
Mediana	5

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

## O festival promove a integração entre diversas culturas?

Tabela 13- Opinião dos participantes sobre o evento promover integração

Conceito 1	1
1	
Conceito 2	1
2	
Conceito 3	4
3	
Conceito 4	9
4	
Conceito 5	60
5	

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Tabela 14 – Medidas e tendências centrais da opinião dos participantes sobre o evento promover integração

Moda	5
Média	4,68
Mediana	5

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

É interessante observar que em todas as perguntas da Classe 2, a resposta que prevaleceu foi a do Conceito 5 (Muito importante), o que se repete nos quesitos moda e mediana, todas obtendo o resultado de valor 5, já a média permaneceu no intervalo de 4,67 e 4,77. São bons resultados visto que foram entrevistadas 75 pessoas e a maioria gerou uma boa classificação do evento e acredita na relevância do mesmo para a disseminação de diferentes culturas e o impacto no desenvolvimento regional.



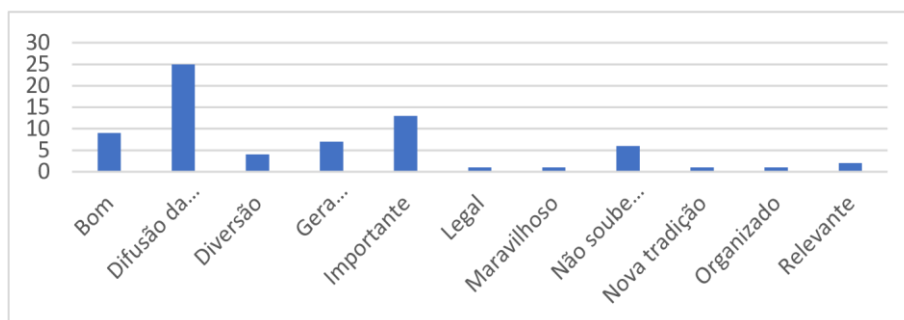
Fale sobre sua percepção frente a relevância do festival. Esta pergunta foi discursiva, desta forma, para interpretá-la foram realizadas duas análises: o Contador de Palavras e uma classificação em grupos a partir da interpretação das respostas.

Na primeira análise, foram identificadas 797 palavras, sendo 340 palavras distintas. Para fins de resultados, na imagem ao lado consta as 13 palavras que mais se repetiram.

Pos.	Palavra	Porcentagem	Ocorrências
1	de	4.01505 %	32
2	a	3.63864 %	29
3	para	3.13676 %	25
4	que	3.13676 %	25
5	e	2.88582 %	23
6	importante	2.88582 %	23
7	é	2.76035 %	22
8	o	2.38393 %	19
9	muito	2.13299 %	17
10	culturas	2.00752 %	16
11	cultura	1.88205 %	15
12	conhecimento	1.2547 %	10
13	bom	0.87829 %	7

Pode-se observar que prevalece palavras que são artigos, preposições, conjunções, entre outras, desta forma, pode-se considerar relevante para a percepção do evento, as palavras: “importante”, em 6º lugar, “cultura (s)”, em 10º e 11º, “conhecimento”, em 12º, e “bom”, em 13º. Em relação a segunda análise:

Gráfico 1 - Classificação de palavras mais repetidas



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A categoria “difusão da cultura” ocupa o primeiro lugar, seguida por “importante” e “bom”. Categorias que confirmam a primeira análise. Ainda, em relação a pergunta 11, dentre as 75 respostas analisadas, 8 se destacaram<sup>6</sup>, visto a complexidade das mesmas em comparação das demais:

<sup>6</sup> As respostas foram transcritas da maneira que os entrevistados responderam.



“Eu acho que é bem importante. Mas acho que deveria ter maior participação de toda a comunidade. E da própria cultura. No caso de quem participou das oficinas espera maior participação”.

“Na visão de músico há necessidade do Estado fazer mais eventos como esse, para propagar mais nossa cultura musical”.

“Por ser o primeiro festival e a expectativa de público é pequena, acredito que os objetivos do evento não serão 100% alcançados”.

“Uma maior interação entre as pessoas e povos de diferentes culturas trocas de experiências”.

“O festival etnocultural vem suprir um vazio que há com relação a interação de diversas culturas que formam nossa país, então a percepção é muito boa.”.

“Acredito que as conquistas dessa primeira edição, foram incríveis. É muito difícil fazer eventos no estado sem recursos específicos. A equipe está de parabéns”.

“Atrai turistas e através disso movimentou a economia local”.

“O festival é uma ideia maravilhosa, há pontos a serem melhorados para abranger mais culturas, fazer mais parcerias para que se torne muito maior, mas foi esplêndido”.

O resultado da pergunta 11, é refletido pelas demais perguntas da classe 2, visto que todas obtiveram mais de 80% na classificação 5, ou seja, “muito importante”, demonstrando que a percepção do evento foi positiva e que os participantes compreenderam o seu objetivo. Contudo, nesses comentários reflete a necessidade de mais eventos como esse e maior engajamento da população.

### **Considerações finais**

Em todo o território brasileiro, inclusive na cidade de Maracaju onde ocorreu o evento, observa-se que a população apresenta características oriundas de uma mistura de raças, ou seja, de uma miscigenação, o que pode ser explicado superficialmente pelos processos históricos pelo qual o Brasil passou como, por exemplo: foi colonizado pelos portugueses; sofreu invasões holandesas e francesas; pela vinda dos africanos como escravos, considerada necessária como força de trabalho, pois a colônia não estava conseguindo administrar os nativos indígenas; e a presença de programas de incentivos governamentais, como as políticas de “branqueamento”, que facilitaram a entrada de outros povos e culturas. Estes fatos contribuíram para o enriquecimento cultural do povo, caracterizado pelos diferentes hábitos que foram sendo absorvidos pelos brasileiros ao longo dos anos.



O desenvolvimento territorial é oriundo da percepção de variadas óticas, e dentre elas a cultural, que se relaciona com elementos materiais e imateriais para a elaboração da identidade de um povo. A questão cultural pode ser observada pelas formas de expressão, pelos modos de fazer e viver, pelas criações científicas e tecnológicas que afetam outros parâmetros, como o econômico. Deste modo, quando ocorre a junção dos conhecimentos dos povos locais com os que imigraram para região, juntam-se maneiras que agregam o progresso. Como exemplo, pode ser citada a contribuição dos holandeses, com a utilização das terras que antes eram destinadas, na sua maior parte, para a pecuária, para a plantação de grãos, refletindo nas características produtivas da cidade nos dias atuais.

Essas influências, dos povos originários e dos que se introduziram, podem ser vistas na pesquisa feita com as crianças. Mesmo, ficando perceptível que não possuem conhecimento sobre o termo “comunidades tradicionais/originárias” possuem reflexos dessas culturas em seus costumes, como nos hábitos alimentares: o churrasco, o tereré e a chipa que são características alimentares dos indígenas. Nessa mesma perspectiva, podemos afirmar que as crianças são a base para disseminar a interculturalidade, já que elas refletem o que lhes foi transmitido.

O Primeiro Festival Etnocultural dos Ervais demonstra sua importância como um elemento adicional, pois agrega e transmite conhecimentos à população participante, que desta forma se familiariza com o tema de forma lúdica, esclarecedora e interessante, difundindo para sua geração e seus descendentes os elementos culturais.

Portanto, o evento apresentou particularidades culturais específicas como: mostrar as contribuições históricas das etnias presentes na cidade e, em paralelo, expor aos habitantes que cada grupo possui uma contribuição positiva e de valor, agregando assim para o progresso local.

Esta afirmação foi observada nas entrevistas, pois grande parte da classe adulta considerou o evento importante para o município e região e também uma forma de ampliar os conhecimentos sobre os povos formadores do município. Isso, também, demonstra que os participantes possuem interesse em conhecer a origem de seus costumes e de sua cultura, uma vez que a maioria dos entrevistados é do município e nasceu na cidade.

Os questionários trazem também uma visão positiva em relação a categoria “difusão da cultura” obtida na questão aberta, mostrando que os participantes acreditam que o evento possui o caráter de propagador do tema.

Além de afetar parâmetros socioculturais esse evento age também em relação aos aspectos econômicos da região, contribuindo por meio do turismo, visto que poderá atrair





peças de fora da região. Contudo, para que isso ocorra, há necessidade que a política local intervenha nos problemas da cidade e desenvolva uma solução, além de apoiar mais eventos como esse. O evento, ao atrair atenção para a cidade, reproduziu benefícios para os demais setores, por meio do uso dos hotéis, restaurantes, bares, cafés, mercados, farmácia, transporte local, entre outros, fomentando assim, a economia e consequentemente causando um avanço no desenvolvimento endógeno, já que para se tê-lo é necessário um equilíbrio entre todos os fatores.

## Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>.

Acesso em: 15 nov. 2022.

BECK, M.C.; HOFF, S. A expansão do comércio de Ponta Porã: 1890 a 2019. Editora: UFMS, Campo Grande, MS, 2020.

BOUWMAN, G.H., BIERSTEKER, I. KNIBBE, A. Histórico resumido da comunidade de Maracaju, Mato Grosso do Sul – Brasil. Adaptado: Associação Cultural BrasilHolanda, 2016. Disponível em:< <https://www.acbh.com.br/maracaju/>>. Acesso em: 16/12/2022.

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. 4.edição. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

CAVALCANTI, T.L.V. Demarcação de terras indígenas Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul: histórico, desafios e perspectivas. Revista de História, Dourados, v. 16. n. 28. p. 48 – 69, 2014.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA SILVA SALSA, Ivone; MOREIRA, Jeanete Alves; PEREIRA, Marcelo Gomes. Medidas de tendência central: média, mediana e moda. 2007.

DALLABRIDA, V. R. TERRITÓRIO, IDENTIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: reflexões sobre Indicação Geográfica e novas possibilidades de desenvolvimento com base em ativos com especificidade territorial. São Paulo: Editora LiberArs Ltda, 2013.

DALLABRIDA, V. R. TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba-PR: Editora CRV, 2017.

FERNANDES, G, A, M. Turismo gastronômico como fator de desenvolvimento local na Comunidade Quilombola de São Miguel, Município de Maracaju, MS. Dissertação: Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grade, 2013.

LIMA. J. F. Desenvolvimento regional baseado em valores locais. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/344346625\\_Desenvolvimento\\_Regional\\_Baseado\\_em\\_Valores\\_Locais\\_Desarrollo\\_regional\\_basado\\_en\\_valores\\_locales](https://www.researchgate.net/publication/344346625_Desenvolvimento_Regional_Baseado_em_Valores_Locais_Desarrollo_regional_basado_en_valores_locales)>, 2020. Consulta em 11/04/2023.



GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, p. 57-63, 1995.

GRECI, D.C.; LAMBERT, E.; LUNAS, J.R.S. Planejamento e Gestão do Turismo sob a perspectiva do público e do privado. São Paulo: Pedro e João Editoras, 2017.

JORNAL AGORA MS. Quilombo São Miguel, em Maracaju, dá exemplo de agricultura familiar. Rural. 2018. Disponível em: <<https://www.agorams.com.br/quilombo-saomiguel-em-maracaju-da-exemplo-de-agricultura-familiar/>>. Acesso em: <16/12/2022.

LACERDA, R. F. Diferença não é incapacidade: gênese e trajetória histórica da concepção da incapacidade indígena e sua insustentabilidade nos marcos do protagonismo dos povos indígenas e do texto constitucional de 1988. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

NIPPO BRÁSILIA. Associação Nipo-Brasileira de Glória de Dourados-MS. 2016. Disponível em: <[https://www.nippo.com.br/4.imigracao\\_japonesa/18.php](https://www.nippo.com.br/4.imigracao_japonesa/18.php)>. Acesso em: 14/12/2022.

NIPPO BRASIL. Imigração Japonesa. Especial 112 anos. 2020. Disponível em: <[https://www.nippo.com.br/4.imigracao\\_japonesa/18.php](https://www.nippo.com.br/4.imigracao_japonesa/18.php)>. Acesso em: 14/12/2022.

PASSONATO NETTO, A. O que é turismo. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PREFEITURA DE MARACAJU. HISTÓRIA. Rua 11 de junho. Disponível em: <<https://www.maracaju.ms.gov.br/portal/servicos/1003/historia/>>. Acesso em: <15/12/2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE VARGAS METZ, Rogério. A COMIDA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA QUANDO PREPARADA. Revista Digital Estudios Historicos, n. 24, p. 2, 2020. Disponível em: <https://estudioshistoricos.org/24/eh2402.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Editora: Global e Distribuidora Ltda, 2015.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SANTOS, L. Por uma história do negro no sul do mato grosso: história oral de quilombolas de Mato Grosso do Sul e a (re) invenção da tradição africana no cerrado brasileiro. CLIO: Revista Pesquisa Histórica, v. 35, n. 2, p. 239-259, 2017.

SECIC- SECRETARIA DE ESTADO DE CIDADANIA E CULTURA. Comunidades Quilombolas. Disponível em: <<https://www.secic.ms.gov.br/comunidadesquilombolas-2/>>. Acesso em: 15/12/2022.

SETESCC- SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, ESPORTE, CULTURA E CIDADANIA. Comunidades Indígenas. Disponível em: <<https://www.setescc.ms.gov.br/comunidades-indigenas-2/>>. Acesso em: 14/12/2022.

SOUZA, I, C; GUASTI, M.C.F.A. Cultura africana e sua influência na cultura brasileira. 2018. Anais XLI ENEBD. Rio de Janeiro, 2018.

SOUZA, M. J. L. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

TOMAZZONI, E. L. Turismo e desenvolvimento: regional: dimensões, elementos e indicadores. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2009.

WEISSMANN, L. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. Construção Psicopedagógica, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018.